

Jornal BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro
Ano LXXX 3/11/2010 - Nº 4393 - www.bancariosrio.org.br



Compromisso é aprofundar os avanços sociais do governo Lula

O país está em festa. Com 56,05% dos votos, Dilma Vana Rousseff (PT) venceu as eleições para a Presidência da República. Seus principais compromissos são: avançar as conquistas sociais e econômicas obtidas pelo governo Lula, erradicar a miséria e lutar pela igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.



Assinatura de acordos do BNDES, Caixa e BB encerram campanha dos bancários



Almir assina acordo do BNDES entre o secretário-geral da Contraf, Marcel Barros (à esquerda), e o diretor do Sindicato Carlos Alberto Oliveira, o Caco



Almir na solenidade de assinatura do acordo da Caixa, junto com a bancada de presidentes de diversos sindicatos e da Contraf



O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, assina acordo do BB. Ao fundo, Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT

A assinatura dos acordos específicos do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), na última sexta-feira, no Rio de Janeiro, encerrou a campanha nacional dos bancários deste ano, que começou em agosto, também no Rio, com a realização da 12ª Conferência Nacional dos Bancários. Para o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, os acordos tanto dos bancos públicos quanto do setor privado foram os melhores dos últimos 20 anos, graças à greve e outras mobilizações da categoria e à capacidade de negociação dos integrantes do Comando Nacional.

Tanto a Convenção Nacional dos Bancários, assinada com a Fenaban, quanto os acordos específicos dos bancos públicos garantirão reajuste salarial de 7,5%, com aumento real de 3,5%, o dobro do alcançado ano passado, aumento ainda maior para os pisos, PLR (à exceção do BNDES que teve abono de 1,5 salário) e outras conquistas. Almir lembra, no entanto, que, apesar do encerramento da campanha nacional dos bancários, a luta da categoria nas negociações permanentes por banco vai continuar. “E para que alcancemos novas vitórias será preciso retomar as mobilizações em nível nacional”, defendeu.

CONTRAF

Almir Aguiar e diretores do Sindicato do Rio participaram das solenidades de assinatura dos três acordos. A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) esteve representada pelo presidente, Carlos Cordeiro, na assinatura dos acordos do BB e da Caixa; e pelo diretor Marcel Barros, na do BNDES. Dirigentes de outros sindicatos, entre eles a presidente do Sindicato de São Paulo, Juvândia Leite, também participaram.

MAIS CONQUISTAS

Isonomia no Itaú Unibanco garantiu aumento de pisos acima de 16,33%

A greve histórica dos bancários garantiu várias conquistas importantes para a categoria, como o aumento real pelo sétimo ano consecutivo, a valorização dos pisos salariais e a inclusão do combate ao assédio moral e de melhorias em segurança na Convenção Coletiva de Trabalho. No Itaú Unibanco, a isonomia dos pisos dos caixas, a partir da fusão, é mais uma vitória importante que o Sindicato conquistou com muita pressão e intensas negociações. Havia diferenças nos pisos dos caixas dos dois bancos que resultavam em distorções salariais. Os bancários conseguiram a adequação, garantindo aumentos que, em alguns casos, são superiores a 20%.

“Desde a fusão das duas empresas que defendemos essa isonomia nos pisos dos bancários do conglomerado Itaú Unibanco. Após muita cobrança conseguimos mais esta importante vitória, que é de todos os funcionários do banco”, disse a diretora do Sindicato Adriana Nalesso.

Além dos pisos, o índice do reajuste foi outra importante vitória da categoria.



Adriana Nalesso (E) destacou a importância da isonomia nos pisos dos caixas do Itaú Unibanco, uma reivindicação do Sindicato desde a fusão das duas empresas

Cerca de 85% dos bancários conquistaram o índice de 7,5%, que representa um aumento real de 3,08%. Para quem ganha mais de R\$5.250, há o valor fixo de R\$393,75 ou 4,29%, o que for mais vantajoso. Com isso, a maioria dos bancários que ganha acima deste teto também teve aumento real de salário, que varia de 4,38% a 7,16%. Apenas para os salários a partir de R\$9.170 é que o índice é de 4,29%, ou seja, a inflação do período.

Gerentes do HSBC são demitidos por cumprirem ordem do próprio banco

Um número expressivo de gerentes do HSBC foi demitido na semana passada, no Rio de Janeiro. A alegação é de que teriam mudado a forma de cadastrar os clientes no débito automático para o pagamento de contas, gerando reclamações. Só que a ordem para a alteração foi dada em maio último pelo então superintendente da Regional Rio II do banco, Robson Delou, que representa a direção do HSBC.

O diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues entrou em contato com o setor de recursos humanos do banco cobrando explicações e o cancelamento das demissões. “Os gerentes não poderiam ter sido demitidos por cumprir uma ordem do gestor, que representa a diretoria do próprio banco. Por isso mesmo vamos exigir o cancelamento das dispensas”, afirmou o dirigente. Marcelo lembrou, ainda, que a ordem de Delou foi dada em maio, pouco depois que o HSBC estipulou o aumento da meta de cadastramento de débitos em conta, o que leva a crer que o novo critério buscava atender a esta exigência. Quando o superintendente saiu, em agosto, o cadastramento voltou a ser feito como era antes de ele assumir o cargo, o que confirma ter sido a determinação feita por ele.

Caixa diminui redutor da PLR

A Caixa Econômica Federal divulgou, no último dia 27, comunicado interno Suape/Surse 114/10, informando que o percentual a ser utilizado como redutor a ser aplicado sobre a regra básica da PLR passou de 35% para 18%, aumentando o montante a ser distribuído entre os bancários. O novo cálculo é feito da seguinte forma: 90% do salário, mais R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181 ou limitado a 13% do lucro líquido projetado de 2010, o que ocorrer primeiro, do total apurado aplica-se o redutor de 18% (veja tabela ao lado).

Os empregados recebem também a parcela adicional da PLR, equivalente à distribuição de 2% do lucro de forma linear, que corresponde a R\$ 624,15. Além disso, a Caixa deposita a metade da PLR Social que corresponderá a cerca de R\$ 624,15. A segunda parcela da regra básica, do valor adicional e da PLR Social será creditada até 3 de março de

2011. O redutor foi criado pela empresa porque a PLR ultrapassaria o teto de 15% do lucro líquido, previsto na Convenção Coletiva.

Empregado com remuneração-base de R\$ 2.500

Regra básica da PLR	R\$ 2.250 + R\$ 1.100,80 = R\$ 3.350,80
Redutor de 18%	R\$ 603,14
Total	R\$ 2.747,66
Adicional da PLR	R\$ 624,15
50% da PLR Social	R\$ 624,15
Total a receber (1ª parcela - dia 29)	R\$ 3.995,96